

GÊNERO, DEFICIÊNCIA E PANDEMIA:

Entendendo os efeitos intersetoriais sobre a saúde e o bem-estar das mulheres com deficiência e o papel do governo local na construção de uma sociedade mais resiliente

UNIVERSIDADE TRIBHUVAN, INSTITUTO DE MEDICINA

Kathmandu, NEPAL

Contexto

As mulheres com deficiência muitas vezes enfrentam dupla discriminação devido à interseção de múltiplas identidades marginalizadas, especialmente gênero e deficiência. A literatura mostra que a pandemia da Covid-19 exacerbou as desigualdades e a discriminação sofridas por mulheres e meninas com deficiência, colocando-as em maior risco. O Nepal ratificou a Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (UNCRPD) em 2010 e incluiu a deficiência na agenda política do país, mas não se sabe até que ponto a política de saúde é efetivamente implementada e praticada.

Esse projeto buscou avaliar o papel do governo local na redução das disparidades e na criação de um ambiente resiliente para os afetados. O projeto coletou dados qualitativos por meio de entrevistas e discussões em grupo para entender a experiência das mulheres com deficiência. Também realizou uma revisão participativa de políticas por meio de oficinas com as partes interessadas relevantes em nível local e um fórum de diálogo entre o governo local e outras partes interessadas. O projeto foi implementado em dois distritos atingidos pelo desastre (Lamjung e Gorkha) nos arredores de Katmandu, capital do Nepal.

Objetivos

O objetivo geral do projeto era avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 (e de outros desastres) na saúde e no bem-estar de pessoas com identidades múltiplas e interseccionais, e examinar o papel do governo local na redução das vulnerabilidades multidimensionais das populações em risco. Além disso, examinar a eficácia do funcionamento dos mecanismos regulatórios e de apoio e o papel dos municípios e municípios rurais na prestação de serviços de apoio às populações em risco.

Participantes

Mulheres com deficiência foram as principais participantes do projeto. No entanto, funcionários do governo, líderes políticos e outras partes interessadas em nível local também se beneficiaram da participação nas atividades do projeto, como treinamentos, oficinas e reuniões de interação. Além disso, os acadêmicos e pesquisadores que trabalharam nesse projeto também se beneficiaram do trabalho conjunto e do aprendizado/compartilhamento entre si.

Esse participante compartilhou sua experiência de vida com a deficiência e os efeitos intersetoriais de gênero, deficiência e desastre.

Crédito: Universidade Tribhuvan



Resultados da pesquisa

O estudo constatou que as mulheres com deficiência enfrentaram vários desafios durante a pandemia e outros desastres. Devido à mobilidade limitada ou a deficiências graves, eles precisavam de alguém para acompanhá-los às unidades de saúde, o que resultava em custos de transporte mais altos que afetavam negativamente seu acesso aos serviços de saúde. As instalações de saúde ofereciam serviços limitados e o layout e os equipamentos não eram adequados para deficientes.

Os estereótipos negativos contra as mulheres com deficiência na sociedade levaram à sua exclusão dos fóruns de participação pública, limitando, assim, seu conhecimento dos serviços disponíveis. A interseccionalidade de gênero, pobreza e deficiência afetou as experiências das mulheres com deficiência que vivem em municípios rurais do Nepal.

Este estudo reconheceu que mulheres com deficiência enfrentaram desafios adicionais em crises humanitárias. Esses foram:

- Discriminação interseccional no dia a dia como resultado de gênero e deficiência(s), que foi exacerbada por desastres e crises relacionadas à Covid-19.
- O colapso das estruturas econômicas, dos serviços de saúde, do apoio familiar e comunitário, das oportunidades educacionais, da moradia, do transporte e de outras infraestruturas.
- A perda de dispositivos de assistência, cuidadores e redes de apoio como resultado do desastre tornou-os mais dependentes de outras pessoas e com maior risco de exploração.
- Aumento dos níveis de violência sexual e de gênero dentro e fora de casa, especialmente contra pessoas com

deficiências intelectuais e mentais. Isso também se deveu a fatores como estigma e discriminação, por serem vistos como alvos "fáceis", exclusão social e isolamento, perda de mecanismos de apoio de proteção e mobilidade limitada.

- Acesso inadequado a abrigo e bens para atender às necessidades básicas, incluindo higiene menstrual em contextos humanitários.
- Perda de meios de subsistência, o que aumenta sua pobreza e os torna vulneráveis à exploração.

Recomendações

- A família, a sociedade e a comunidade devem assumir a responsabilidade. Os grupos vulneráveis devem ser priorizados durante os desastres, e o governo, especialmente o governo local, deve planejar com antecedência e construir uma infraestrutura inclusiva.
- Os prestadores de serviços devem abordar as barreiras específicas que as pessoas, especialmente as mulheres, com deficiências enfrentam ao acessar os serviços.
- Os formuladores de políticas devem incorporar uma lente interseccional e de gênero aos sistemas de serviços para melhorar a compreensão dos diferentes graus de vulnerabilidade.



Crédito: Universidade Tribhuvan

Diálogo sobre políticas relacionadas a deficiência e gênero. Os participantes das oficinas foram os formuladores de políticas, implementadores e consumidores em nível local.

Gênero, deficiência e pandemia:

Entendendo os efeitos intersetoriais sobre a saúde e o bem-estar das mulheres com deficiência e o papel do governo local na construção de uma sociedade mais resiliente

Universidade Tribhuvan, Instituto de Medicina
www.gripp.net

Um projeto financiado pelo 'Resiliência Responsiva ao Gênero e Interseccionalidade em Políticas e Práticas' (GRRIPP) - Rede e Parceria para a Resiliência', um prêmio do Fundo Coletivo UKRI